

INFORME JB

Mudança, já

A Nova República perdeu em duas semanas a pressa de acabar com a mordomia. Prefere, agora, politizar os mordomos.

Caso típico da politização da mordomia é a proposta, discutida a sério em Brasília, de permitir aos ministros que saltaram do Congresso para o Governo optar pelos vencimentos de parlamentares — 13 milhões de cruzeiros, aproximadamente, em contraste com os cinco milhões que ganham os ministros.

Concilia-se, nessa fórmula mágica, o poder de trabalhar no Executivo com a vantagem de ganhar pelo Legislativo, com a mesma lógica rigorosa que, aplicada a um juiz que se transferisse para o Ministério, permitisse levar para o posto as garantias de vitaliciedade e inamovibilidade. Com isso, talvez um dia ainda se invente em Brasília o cargo público perfeito, composto de um coquetel de prerrogativas e vantagens.

Nele, o político gastaria como Ministro, receberia como parlamentar, ficaria independente como um magistrado e, idealmente, acumularia na folha de pagamentos 14 meses por ano, como um alto funcionário de estatal.

Para que essa verdadeira revolução da mordomia triunfe em Brasília, só falta explicar um detalhe: um parlamentar ganha um vencimento composto de uma parte fixa — que é pequena, cerca de 1,4 milhão de cruzeiros — e outra, variável — que é gorda e lhe é dada a título de ajuda para cumprir o mandato. Para chegar aos 13 milhões, portanto, um deputado ou um senador precisa, pelo menos em teoria, comparecer a todas as sessões legislativas do mês.

Por esse princípio — ou por suas aparências — um ministro que escolha receber salário de deputado deveria anunciar publicamente em qual das duas hipóteses quer ser enquadrado: ficar com o 1,4 milhão de cruzeiros da parte fixa ou abocanhar os 13 milhões, comparecendo diariamente ao plenário, mesmo ao preço de deixar vago durante a sessão legislativa o gabinete ministerial.

E ainda enfrentar o constrangimento de ser barrado no plenário pela guarda.

Se não resolver depressa essas dúvidas, a Nova República corre o risco de ver o slogan Mudanças Já, que trouxe para o poder, numa palavra de ordem aos caminhões das transportadoras para ocupar as mansões do Paranoá.